

<Logomarca do produto>

AMISTAR WG®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sob nº 01305

COMPOSIÇÃO:

Methyl(E)-2-{2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy]phenyl}-3-methoxyacrylate
(AZOXISTROBINA)..... 500 g/kg (50% m/m)
Ingredientes inertes 500 g/kg (50% m/m)

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: FUNGICIDA SISTÊMICO DO GRUPO QUÍMICO DAS ESTROBILURINAS

TIPO DE FORMULAÇÃO: GRANULADO DISPERSÍVEL.

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Av. Nações Unidas 18001, CEP 04795-900, São Paulo, SP, CNPJ 60.744.463/0001-90, Fone (11) 5643-2322, Fax (11) 5643 2353 – Cadastro na SAA/CDA/ SP sob nº 001

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

- **Syngenta Limited** – Earls Road, Grangemouth, Stirlingshire FK3 8XG, Grangemouth, Escócia.
- **Saltigo GmbH** - Chempark Leverkusen, 51369 – Leverkusen – Alemanha.

FORMULADORES:

- **Gowan Milling** –12300 East County Eighth Street, Yuma, Arizona, 85365, USA.
- **Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.** – Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 - Bairro Santa Terezinha - CEP: 13148-915 - Paulínia/SP - Fone: (19) 3874-5800 - Fax: (19) 3874-5800 - CNPJ: 60.744.463/0010-80 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.
- **Syngenta Limited** – Earls Road, Grangemouth, Stirlingshire FK3 8XG, Grangemouth, Escócia.

AMISTAR® é marca registrada de uma companhia do grupo Syngenta

Nº do lote ou partida:	VIDE RÓTULO
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV – POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO
MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Verde Intenso

INSTRUÇÕES DE USO:**a) Culturas, doenças controladas e doses de aplicação:**

AMISTAR WG é um fungicida sistêmico, com atividade predominantemente preventiva, mas também com ação curativa e anti-esporulante, usado em pulverização para controle das doenças da parte aérea das culturas da alface, alho, amendoim, beterraba, batata, café, cebola, cenoura, citros, couve-flor, crisântemo, feijão, figo, goiaba, mamão, manga, melancia, melão, morango, pepino, pêssago, pimentão, tomate e uva.

CULTURAS	NOME COMUM	DOENÇAS NOME CIENTÍFICO	DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
			g/100 L água	g/ha	
ALFACE	Septoriose	<i>Septoria lactucae</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 3 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar as doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial / 100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
ALHO	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 6 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença; - As doses em g de produto comercial/100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha; - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.

CULTURAS	NOME COMUM	DOENÇAS NOME CIENTÍFICO	DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
			g/100 L água	g/ha	
AMENDOIM	Mancha-castanha Mancha-preta	<i>Cercospora arachidicola</i> <i>Pseudocercospora personata</i>	-	80-120	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 15 dias fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - Utilizar volumes de calda de aplicação em torno de 400 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
BATATA	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>	8	80	- PREVENTIVA: aplicar antes do início dos primeiros sintomas da doença e repetir as aplicações a cada 7 dias. Realizar um máximo de 4 aplicações. Intercalar fungicida(s) de outro(s) grupos químico(s).
			16	160	- CURATIVA: Aplicar quando se constatar o aparecimento dos primeiros sintomas da doença, realizando de 1 a 4 aplicações espaçadas de 7 dias. - Aplicações repetidas semanalmente, devem ser feitas com alternância a cada aplicação com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Após estas aplicações curativas, retornar às aplicações de doses preventivas.
BETERRABA	Mancha-de-Cercospora	<i>Cercospora beticola</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 6 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença; - As doses em g de produto comercial/100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha; - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
CAFÉ	Mancha-de-olho-pardo Ferrugem-do-cafeeiro Mancha-de-Phoma	<i>Cercospora coffeicola</i> <i>Hemileia vastatrix</i> <i>Phoma costaricensis</i>	-	100	<ul style="list-style-type: none"> - Para o controle da ferrugem e da mancha-de-olho-pardo iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. Repetir as aplicações a cada 30 dias, fazendo alternância com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). - Para o controle da mancha-de-phoma realizar 2 aplicações: a primeira de forma preventiva na pré-florada e a segunda, 30 dias após, na pós-florada. - Realizar um máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG/safra. - Utilizar adjuvante específico recomendado pelo fabricante a 0,5% do volume da calda de aplicação.
CEBOLA	Macha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	12 a 16	96 a 128	- Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença.

CULTURAS	DOENÇAS		DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	g/100 L água	g/ha	
					<ul style="list-style-type: none"> - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 3 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença; - As doses em g de produto comercial/100L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha; - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
CENOURA	Queima-das-folhas	<i>Alternaria dauci</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 5 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial / 100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
CITROS	Mancha-preta	<i>Phyllosticta citricarpa</i>	8-16	-	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar 2 aplicações em intervalos de 4 semanas. - Iniciar as aplicações de AMISTAR WG para o controle da mancha-preta em 4 semanas após a segunda aplicação de fungicida realizada na florada, preconizada para verrugose e melanose. - Realizar no máximo 2 aplicações de AMISTAR WG/safra. - Utilizar a maior dose sob condições de alta severidade da doença, ou para obtenção de alta porcentagem de frutos isentos de sintomas. - Utilizar a menor dose sob condições de severidade mediana da doença, ou para obtenção de alta porcentagem de frutos com níveis aceitáveis de sintomas. - Utilizar espalhante adesivo específico para a cultura.

CULTURAS	NOME COMUM	DOENÇAS NOME CIENTÍFICO	DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
			g/100 L água	g/ha	
COUVE-FLOR	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	16	128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 3 aplicações de AMISTAR WG por safra. - As doses em g de produto comercial/100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha; - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
CRISÂNTEMO	Ferrugem-branca	<i>Puccinia horiana</i>	20	160	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, após o transplante das mudas, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 7 dias. Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações. - As doses em g de produto comercial/100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha; - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
FEIJÃO	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	-	120	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente aos 20 a 30 dias após a emergência da cultura. - Reaplicar a intervalos de 14 dias, intercalando com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químicos se necessário. Realizar um máximo de 3 aplicações. - Utilizar a dose mais alta em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença.
	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>	-	80 – 120	
	Ferrugem	<i>Uromyces appendiculatus</i>	-	80 - 120	
FIGO	Ferrugem	<i>Cerotelium fici</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 7 ou 14 dias (dependendo das condições para o desenvolvimento da doença) fazendo alternância com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar as doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial / 100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença.

CULTURAS	NOME COMUM	DOENÇAS NOME CIENTÍFICO	DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
			g/100 L água	g/ha	
GOIABA	Ferrugem-da-goiabeira	<i>Puccinia psidii</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 7 ou 14 dias (dependendo das condições para o desenvolvimento da doença) fazendo alternância com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar as doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial / 100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
MAMÃO	Variola	<i>Asperisporium caricae</i>	16	128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 14 dias. Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar volumes de calda de aplicação em torno de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,025% do volume da calda de aplicação.
MANGA	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	15	120	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente no início do período da floração. - Repetir as aplicações a cada 15 dias. Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 6 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar volumes de calda de aplicação em torno de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
MELANCIA	Oídio ou Míldio-pulverulento	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	16	128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 5 aplicações de AMISTAR WG por safra. - A dose em g de produto comercial / 100 L de água considera um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
MELÃO	Oídio ou Míldio-pulverulento	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	16	128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite

CULTURAS	DOENÇAS		DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	g/100 L água	g/ha	
					<p>máximo de 5 aplicações de AMISTAR WG por safra.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dose em g de produto comercial / 100 L de água considera um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença.
MORANGO	Mancha-foliar	<i>Mycosphaerella fragariae</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 6 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença; - As doses em g de produto comercial/100L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
PEPINO	Míldio Mancha-zonada	<i>Pseudocercospora cubensis</i> <i>Leandria momordicae</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 6 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial/100L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.

CULTURAS	NOME COMUM	DOENÇAS NOME CIENTÍFICO	DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
			g/100 L água	g/ha	
PÊSSEGO	Ferrugem	<i>Tranzschelia discolor</i>	12 a 20	96 a 160	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações a cada 7 ou 14 dias (dependendo das condições para o desenvolvimento da doença) fazendo alternância com fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar as doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial / 100 L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença.
PIMENTÃO	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	12 a 16	96 a 128	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações até o limite máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG por safra. - Utilizar doses mais baixas em condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença e as doses mais altas em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da doença. - As doses em g de produto comercial/100L de água consideram um volume médio de aplicação de 800 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
TOMATE	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria solani</i>	8	80	- PREVENTIVA: aplicar antes do início dos primeiros sintomas da doença e repetir as aplicações a cada 7 dias. Realizar um máximo de 4 aplicações. Intercalar fungicida (s) de outro (s) grupos químico (s).
			16	160	- CURATIVA: Aplicar quando se constatar o aparecimento dos primeiros sintomas da doença, realizando de 1 a 4 aplicações espaçadas de 7 dias. - Aplicações repetidas semanalmente, devem ser feitas com alternância a cada aplicação com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Após estas aplicações curativas, retornar às aplicações de doses preventivas.
	Septoriose	<i>Septoria lycopersici</i>	8	80	- PREVENTIVA: aplicar antes do início dos primeiros sintomas da doença e repetir as aplicações semanalmente. Intercalar fungicida(s) de outro(s) grupo(s) químico(s). Realizar no máximo 4 aplicações.

CULTURAS	DOENÇAS		DOSES DE PRODUTO COMERCIAL		ÉPOCAS DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	g/100 L água	g/ha	
UVA	Míldio	<i>Plasmopara viticola</i>	24	240	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar as aplicações preventivamente, antes do aparecimento dos sintomas da doença. - Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outro(s) grupo(s) químico(s). Limitar o número de aplicações a 1/3 do número total de aplicações, considerando-se o número máximo de 12 aplicações/safra, ou seja, até o máximo de 4 aplicações de AMISTAR WG/safra. - Utilizar volumes de calda de aplicação de 1000 L/ha. - Utilizar espalhante adesivo específico recomendado pelo fabricante a 0,05% do volume da calda de aplicação.
	Antracnose	<i>Elsinoe ampelina</i>			

1 quilo do produto comercial contém 500 g do ingrediente ativo azoxistrobina

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com as diferentes embalagens do AMISTAR WG poderá ser encontrado um dosador de 100 g ou de 500 g (neste caso, o dosador é a própria tampa da embalagem de 500 g), cujas medidas, em gramas, são aproximadas. Este dosador auxiliará o usuário na dosagem do produto, através de escala de dosagens.

Para aquelas culturas que requerem um grande número de aplicações incluir o produto AMISTAR WG em programas de aplicação com outros fungicidas.

MODO/EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO

Aplicar **AMISTAR WG** nas dosagens recomendadas, diluído em água, conforme o tipo de aplicação:

Alface, alho, beterraba, cebola, cenoura, couve-flor, crisântemo, figo, goiaba, mamão, manga, melancia, melão, morango, pepino, pimentão e pêssego: utilizar vazões médias de 800 litros de água por hectare, podendo variar entre 600 e 1.000 L/ha, dependendo do desenvolvimento vegetativo da cultura. Assegurar uma boa cobertura foliar com a pulverização.

Amendoim: utilizar vazões médias de 400 litros de água por hectare, dependendo do desenvolvimento vegetativo da cultura. Assegurar uma boa cobertura foliar com a pulverização.

Batata e Tomate: utilizar vazões de 600 a 1200 litros de água/ha dependendo do desenvolvimento vegetativo da cultura. Assegurar uma boa cobertura foliar com gotas de pulverização.

Café: utilizar vazões médias de 300 a 400 litros de água por hectare. Assegurar uma boa cobertura foliar com a pulverização.

Citros: utilizar vazões médias de 2000 a 3000 litros de água por hectare. Assegurar uma boa cobertura foliar com a pulverização.

Feijão: utilizar vazões de 100 a 300 litros de água/ha. Assegurar uma boa cobertura foliar com gotas de pulverização.

Uva: utilizar vazões médias de 1000 litros de água por hectare, dependendo do desenvolvimento vegetativo da cultura. Assegurar uma boa cobertura foliar com a pulverização.

Pulverização terrestre:

Para aplicações com equipamentos tratorizados e costais nessas culturas e nas outras hortaliças e frutas acima listados, procurar obter uma cobertura boa e uniforme na parte aérea da cultura, utilizando bicos adequados.

Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 10 km/hora.

Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Dias
Alface	7
Alho	2
Amendoim	7
Batata	7
Beterraba	2
Café	21
Cebola	2
Cenoura	7
Citros	7
Couve-flor	2
Crisântemo	UNA
Feijão	7
Figo	7
Goiaba	2
Mamão	3
Manga	7
Melancia	2
Melão	2
Morango	1
Pepino	2
Pêssego	7
Pimentão	2
Tomate	3
Uva	7

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

A reentrada na lavoura após a aplicação do produto, só deverá ocorrer quando a calda aplicada estiver seca (cerca de 24 horas). Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos equipamentos de proteção individual usados durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas na dose e condições recomendadas.

Outras restrições a serem observadas:

O AMISTAR WG é extremamente fitotóxico para certas variedades de maçãs e por essa razão, não pulverizar o produto quando a deriva da pulverização possa alcançar macieiras. Não use equipamentos de pulverização que tenham sido usados previamente para aplicar AMISTAR, para pulverizar macieiras. Mesmo resíduos do produto que tenham permanecido nos equipamentos podem causar fitotoxicidade inaceitável para certas variedades de maçã.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item “MODO DE APLICAÇÃO”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

AMISTAR WG é um fungicida composto por uma estrobilurina, azoxistrobina. Este ingrediente ativo pertence ao grupo dos QoI.

Os fungicidas pertencentes ao grupo dos QoI (azoxystrobina, famoxadone, fenamidone, kresoxim-methyl, pyraclostrobin e trifloxystrobin, segundo Comitê Internacional de Resistência a Fungicidas) estão no mesmo grupo de fungicidas com resistência cruzada.

Estratégias de manejo de resistência têm sido recomendadas com o objetivo de prevenir a ocorrência de resistência dos patógenos aos fungicidas do grupo dos QoI.

Seguindo as orientações do FRAC (Comitê de Ação de Resistência a Fungicidas), sempre utilizá-los de acordo com as recomendações de uso, intervalos e doses registradas pelo fabricante.

De maneira geral, utilizar o quadro abaixo como referência para o número máximo de aplicações de fungicidas do grupo QoI realizadas na mesma safra.

Número total de aplicações de fungicidas por cultura	4	5	6	7	8	9	10	11	12	>12
Número máximo de aplicações de AMISTAR WG recomendado	2	2	2	2	3	3	3	3	4	*

* para situações em que são requeridas mais do que 12 aplicações de fungicidas por safra, não utilizar mais do que 1/3 do número total de aplicações.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamento com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Conforme modo de aplicação, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto, antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção, após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Estrobirulina
Classe toxicológica	IV - Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p>. Absorção: a principal rota de absorção é pela via oral, sendo as demais vias secundárias. Após a administração oral do produto, o produto é rapidamente metabolizado.</p> <p>. Distribuição: quando o produto radiomarcado foi administrado via oral em ratos, pequena radioatividade foi retida nos tecidos. Menos de 0,8% da dose administrada estava presente nos tecidos e carcaças de ratos de ambos os sexos. A maior concentração de radioatividade presente em tecidos foi encontrada no rim, concentrações menores foram encontradas no fígado e sangue.</p> <p>. Ação: a AZOXISTROBINA é bem metabolizada, resultando na formação de no mínimo 15 metabólitos. As duas principais rotas metabólicas são: hidrólise ao metoxiácido, seguido pela conjugação da glucoronide e a conjugação da glutathiona ao anel</p>

	<p>cianofenil, seguido pelo posterior metabolismo via um número de intermediários ao metabólito mercaptúrico ácido. Azoxistrobina também pode ser hidroxilada à posição 8 e 10 do anel cianofenil, seguido da conjugação goronide. Os metabólitos resultantes são polares e, conseqüentemente, excretados, em sua grande maioria, em 48 horas.</p> <p>. Excreção: a principal via de eliminação é através das fezes. Em 48 horas, mais que 96% da dose administrada oralmente foi eliminada através das fezes de ratos machos e fêmeas. A urina também contribuiu com a eliminação de cerca de 12,5% a 17,0% em outro experimento realizado com ratos de laboratório.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Para os produtos do grupo Estrobirulina, os efeitos de super dosagem não foram ainda reportados. Existem poucas informações disponíveis sobre os efeitos na saúde humana.</p> <p>As exposições ocupacionais ocorrerão provavelmente pelas vias dérmicas e/ou por inalação. A toxicidade aguda reportada é referente ao ingrediente químico puro e pode não refletir a toxicidade de produtos pesticidas formulados:</p> <p>Contato cutâneo-mucoso: em coelhos, produtos do grupo das Estrobilurinas causaram moderadas irritações oculares e dérmicas.</p> <p>Ingestão: em estudos com animais expostos a fungicidas do grupo das estrobilurinas foram observados incremento no peso do fígado, hipertrofia hepática, alterações histopatológicas e lesões no fígado. Em exposições severas podem ocorrer diarreias, vômitos, insuficiência renal, enfraquecimento da consciência e dificuldade respiratória.</p> <p>Inalação: exposição à poeira do produto pode ocasionar irritação do nariz, garganta e pulmões.</p>
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<p>As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação.</p> <p>Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com Soro Fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. 3. Em caso de <u>ingestão</u> recente (geralmente dentro de uma hora), proceder à lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água. <p>Tratamento sintomático e de manutenção.</p> <p>Antídoto: não existe antídoto específico.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.

ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefone de emergência da empresa: 0800-704-4304</p>
----------------	---

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO OU QUANDO DISPONÍVEIS PARA O SER HUMANO:

Dados agudos:

AMISTAR WG apresenta toxicidade oral e dermal baixas (DL₅₀ aguda oral para ratos foi maior que 5.000 mg/Kg e DL₅₀ aguda dérmica para ratos maior que 2.000 mg/Kg).

Quando a formulação AMISTAR WG foi aplicada nos olhos de coelhos, esta causou congestão vascular da conjuntiva e aumento de secreção ocular.

AMISTAR WG foi considerado não irritante lesivo ao globo ocular, já que alterações oculares desapareceram após 24 horas.

O produto foi considerado como irritante leve, quando aplicado sobre derme de coelhos.

A aplicação do produto em cobaias não causou hipersensibilidade.

Em estudos de mutagenicidade com procariontes e eucariontes, AMISTAR WG não apresentou efeito mutagênico.

Dados Crônicos:

Em estudo de 3 meses com ratos, o produto técnico AZOXISTROBINA administrado através da dieta causou uma diferença no desenvolvimento do peso corpóreo nos animais tratados com a dose de 6.000 ppm. A avaliação histopatológica demonstrou que o órgão alvo foi o fígado. A dose testada de efeito não observado (NOEL) foi correspondente a 20 mg /kg de peso corpóreo/dia.

Em estudos de dois anos com ratos, o tratamento com o produto AZOXISTROBINA foi através da dieta. O fígado foi considerado o órgão alvo e houve ocorrências de hiperplasia epitelial ou ulceração do ducto biliar e hiperplasia biliar do fígado. As alterações no fígado foram consideradas como secundárias para a toxicidade do ducto biliar. Não houve evidências de que AZOXISTROBINA tenha sido carcinogênico aos ratos. O nível de dosagem de 18 mg/kg de peso corpóreo/dia foi tanto o NOEL como NOAEL.

No estudo de 18 meses com camundongos, a administração de AZOXISTROBINA na dieta foi tolerada sem a ocorrência de toxicidade excessiva. Houve uma redução no crescimento dos animais na dose mais alta, demonstrando com isso que a dose máxima havia sido atingida. O padrão e incidência das alterações não-neoplasmáticas foram típicas das alterações encontradas nesta linhagem de camundongo. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os animais controle e os animais tratados. Conclui-se que o produto AZOXISTROBINA não é carcinogênico para camundongos.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**

- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.** - telefone de emergência: **0800-704-4304**.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT – devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).

INFORMAÇÃO DE RESTRIÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ – AMISTAR WG.	
Situação atual: Liberado com restrição de uso	
<u>COM RESTRIÇÃO DE USO</u>	<p><u>1) Nos alvos biológicos:</u></p> <p>Citros: <i>Phyllosticta citricarpa</i> (Mancha-preta). Crisântemo: <i>Puccinia horiana</i> (Ferrugem-branca). Mamão: <i>Asperisporium caricae</i> (Variola). Manga: <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> (Antracnose). Uva: <i>Elsinoe ampelina</i> (Antracnose).</p>